

Como constroem-se tragédias?

Acidentes graves como os ocorridos nas barragens da Vale não acontecem do nada, não são obra do acaso. Ficou claro nas investigações que os interesses políticos e econômicos de manter as atividades com o menor custo possível, inclusive buscando a influência nos conteúdos de relatórios técnicos de segurança, fizeram com que o perigo real fosse maquiado e as providências não chegassem a tempo de evitar as tragédias. Centenas de vidas foram perdidas, duas cidades destruídas.

A USP é um lugar perigoso para se trabalhar e estudar. Alguns eventos recentes ajudam a comprovar este fato, como a lamentável e absurda morte do estudante Filipe Leme e a insistência da USP em não eliminar riscos de incêndio e explosão do Instituto de Química, mesmo após indicações feitas pelos técnicos e engenheiros do SESMT.

Além de buscar formas de justificar tecnicamente a exclusão do direito ao adicional de periculosidade devido aos trabalhadores do IQ-USP, o que se vê é a interferência direta da administração no trabalho do órgão técnico responsável por indicar medidas de segurança, buscando diminuir o gasto com adicionais, ao mesmo tempo em que não investe também em melhorias nas condições de trabalho.

Agora a USP apresentou uma solução inovadora: contratou uma empresa terceirizada

para refazer o trabalho do SESMT. Será que os funcionários do SESMT não são bons o suficiente para a reitoria? Ou ela quer uma avaliação mais comprometida com os interesses financeiros da universidade? Em que momento o risco de morte de trabalhadores, professores e estudantes será uma prioridade nas decisões da USP?

No próximo dia 10/7 teremos reunião da COPERT, e vamos perguntar ao diretor do SESMT se ele mantém a afirmação que fez na reunião de 14/05/2019, que reproduzimos conforme consta em Ata e disponível na página do DRH-USP: "Sr. Douglas esclarece que os Técnicos do SESMT têm autonomia técnica.". Ora, se tem autonomia técnica, como se explica a carta publicada pelos funcionários daquele serviço em boletim específico de saúde e segurança do trabalho no dia 18/06/2019?

Com tudo isso a USP parece querer se antecipar ao governo Bolsonaro na intenção de cortar 90% nas NR's, já desconsiderando a aplicação das medidas de segurança antes mesmo que as normas sejam desmontadas.

O SINTUSP é contra a terceirização, mesmo que de pequenos serviços do SESMT e vamos cobrar isso da reitoria! Também não vamos deixar passar o absurdo descaso que está colocando em risco a vida de centenas de pessoas!

E A PAUTA ESPECÍFICA, VAHAN?

Apesar das cobranças e do passar do tempo, a reitoria continua ignorando a negociação da pauta específica, aprofundando o arrocho e as perdas acumuladas pelo avanço da inflação e os reajustes mínimos ou inexistentes dos últimos anos no VR e no VA!

Exigimos negociação imediata!!!

Relembramos abaixo os eixos centrais de nossa Pauta Específica:

- **Benefícios:**
 - ✓ VA: R\$ 1.005,34
 - ✓ VR: R\$ 44,00 caso continue o desconto de 20% e R\$ 35,00 sem o desconto de 20%
- **Devolução do desconto da Greve de 2016**
- **Reintegração dos demitidos de 2011**
- **Acesso à saúde em todos os campi (litoral, capital, interior) e unidades.**
- **Exigimos saúde e segurança do trabalho**
- **Pela assinatura do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) e fim do Assédio Moral**
- **Contratação de funcionários**

Liberdade imediata às lideranças do movimento de moradia perseguidas por Dória!

Desde o dia 24/06 quatro lideranças do movimento de moradia (Sidney Ferreira da Silva, Jacine Ferreira da Silva (mais conhecida como Preta Ferreira), Edinalva Silva Ferreira e Angélica dos Santos) estão presos de forma completamente arbitrária.

Nesta quinta-feira, dia 28/06, após serem levados para o DEIC (Departamento Estadual de Investigações Criminais) foi decretada a prisão preventiva dessas lideranças em uma medida que tem o objetivo de criminalizar de forma escandalosa os movimentos sociais na cidade e no campo na esteira das medidas repressivas levadas a frente por Bolsonaro e de Dória em SP com o auxílio do judiciário.

A prisão dessas lideranças é forma com que o governo de São Paulo, busca responsabilizar os próprios ocupantes pelo incêndio e por essa tragédia que deixou ao menos 7 mortos e mais de 455 pessoas desabrigadas no Largo do Paissandu, no centro de São Paulo em 2018.

Ao mesmo tempo que persegue as lideranças dos movimentos sociais (sobretudo pobres e negros), criminalizando os lutadores e tratando dramas sociais criados pelo próprio

capitalismo como caso de polícia (como fez na Cracolândia) Dória alimenta a especulação imobiliária e avança em seu plano privatista na cidade e no estado de São Paulo, assegurando o lucro das empreiteiras e grandes proprietários de imóveis em SP que lucram à custa de que milhões de pessoas padeçam morando e morrendo nas ruas, nas favelas e periferias em condições completamente precárias de moradia.

Além dessas prisões (sob a acusação de extorsão e formação criminosa), há a previsão de que outros 5 integrantes dos movimentos de moradia já tenham sua prisão autorizada pela Justiça que determinou mais 17 mandados de busca e apreensão.

Somamo-nos às diversas entidades, movimentos sociais e artistas que repudiam a prisão dessas lideranças e toda a ofensiva repressiva de Dória, Bruno Covas e Bolsonaro contra os movimentos sociais.

Exigimos sua imediata liberdade e o encerramento de todos os processos e acusações que pesam sobre elas e exigimos do governo um plano de obras públicas que assegure moradia digna para todos!

São Paulo, 02 de Julho de 2019

Diretoria Colegiada Plena do Sintusp

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br